

Inventário Poltronas CIMO

1 – Origem

1.1 – Verificar junto ao setor de patrimônio da UDESC. Tânia já está buscando a informação. De qualquer forma a primeira menção as poltronas são as fotos do reencontro da turma de 1944. Realizado em 1998, foto do auditório.

2 – Deterioramento

2.1 – O principal motivo do processo de deterioramento das poltronas CIMO foi o fato de que quando utilizadas no auditório (Mnemonise) foram fixadas da maneira errada. Após pesquisas, descobrimos que a maneira usual de fixação dessas poltronas se dava através de uma régua de madeira presa na parte de trás dos pés, que ligava a estrutura de uma poltrona a outra, de forma a solidarizar a distribuição dos esforços, onde ficavam firmes e estáveis. Porém como foram fixadas sem a régua de madeira, aconteceu de que quando as tais poltronas foram retiradas para serem substituídas por outras mais novas, perderam a rigidez e estabilidade conseguida com a fixação diretamente no piso, de forma que sem a régua a única coisa que as liga é o suporte do encosto. Somado à fragilidade delas o fato de que normalmente as poltronas estavam distribuídas em fileiras de até 5 lugares, e que depois de retiradas do auditório não tiveram um uso definitivo, foram deslocadas várias vezes, e provavelmente sem o preparo adequado, onde naturalmente a falta da régua de ligação dos pés se fez sentir com a falta de rigidez no momento de carregar as fileiras com maior número de assentos. Dessa forma, ocorreu que muitas poltronas foram danificadas durante as “migrações”, e que também a falta de um espaço específico que pudesse acondicionar adequadamente todas elas foi um fator determinante no processo de sucateamento. Conforme atestam as fotos, em 2012 quando a professora Sandra Makowiecky assumiu a coordenação do MESC, várias já eram as peças deterioradas e acumuladas nas salas ociosas. Desde então esforços foram realizados no sentido de resguardar o patrimônio representado pelas poltronas, otimizando seu uso, respeitando a fragilidade da sua já comprometida estrutura.

3 – Processo Recuperação

3.1 – A fábrica de móveis CIMO foi uma das maiores da América Latina, onde se destacou principalmente pela produção de móveis escolares que macaram época. Além da linha escolar, também se destacou por fornecer poltronas para os cinemas, que na época movimentavam as ruas das principais cidades, como no caso do centro de Florianópolis, onde por anos funcionou o Cine Ritz. Sabendo da importância de preservar tal patrimônio, em 2013 foram iniciados os trâmites para o processo de recuperação daquelas que pertenciam ao acervo permanente do Museu da Escola Catarinense.



4 – Entrega das Poltronas Recuperadas

4.1 – As poltronas que estavam armazenadas na antiga Escola Antonieta de Barros desde 2013, por ocasião das obras da Mostra Casa Nova, foram retiradas em dezembro de 2014 pela empresa vencedora da licitação de recuperação. Foram devolvidas em Março de 2015.

5 – Análises e Conclusões

5.1 – Da Quantidade de Poltronas

Com base na numeração de patrimônio retirada das poltronas por ocasião da recuperação, auferimos que pelo menos existiram 90 poltronas que foram registradas como patrimônio da UDESC em data a descobrir.

5.2 – Das peças

No momento de retirada das poltronas que estavam depositadas no antigo Colégio Antonieta de Barros, em dezembro de 2014, segundo levantamento feito horas antes, eram estas as quantidades das peças:

5.2.1 Das peças Avulsas

Haviam 65 assentos estofados na cor marrom.

Haviam 65 encostos envernizados.

Haviam 65 saiotos envernizados.

Haviam 83 peças de laterais, sendo 11 peças de corredor e 72 peças de entre poltronas.

5.2.2 Das peças Utilizadas

De 65 assentos, foram utilizados 60.

De 65 encostos, foram utilizados 60.

De 65 saiotos, foram utilizados 60.

De 83 peças laterais, foram utilizadas 80.

5.2.3 Das peças não Utilizadas

De 5 assentos que não foram utilizados, 1 foi guardado como remanescente e os 4 que não apresentavam condições de serem utilizados e foram descartados.

De 5 encostos que não foram utilizados, 3 foram guardados como remanescentes e os 2 que não apresentavam condições de serem utilizados e foram descartados.

De 5 saiotos que não foram utilizados, 1 foi guardado como remanescente e os 4 que não apresentavam condições de serem utilizados e foram descartados.

De 3 peças laterais que não foram utilizados, as 3 foram guardadas como remanescentes.

Das peças não contadas no senso, retornaram e constituem o acervo de reposição, 7 suportes articulados de assento do lado direito, e 7 do esquerdo; além de 2 peças de ligação do encosto com as laterais.



5.3 – Das Poltronas Montadas

Com o número de peças disponíveis foi possível montar 60 poltronas, sendo 10 conjuntos de 4 lugares, e 10 de 2 lugares. Sendo todas elas recuperadas.

6 – Trave dos Pés





MUSEU DA ESCOLA CATARINENSE

MESC · UDESC



Primeira referência: Reencontro da turma de 1944 realizado em 1998. Acervo MESC



Rua Saldanha Marinho, 196 – Centro – Florianópolis – SC. CEP 88010-450
(48) 3225-8658 (48) 9183-0588 museudaescola@udesc.br
www.museudaescola.ubesc.br  /museu.daudesc





MUSEU DA ESCOLA CATARINENSE

MESC · UDESC



Modelo de poltrona sem estofamento. Ligação dos pés através de duas traves de madeira. Internet, 2015.



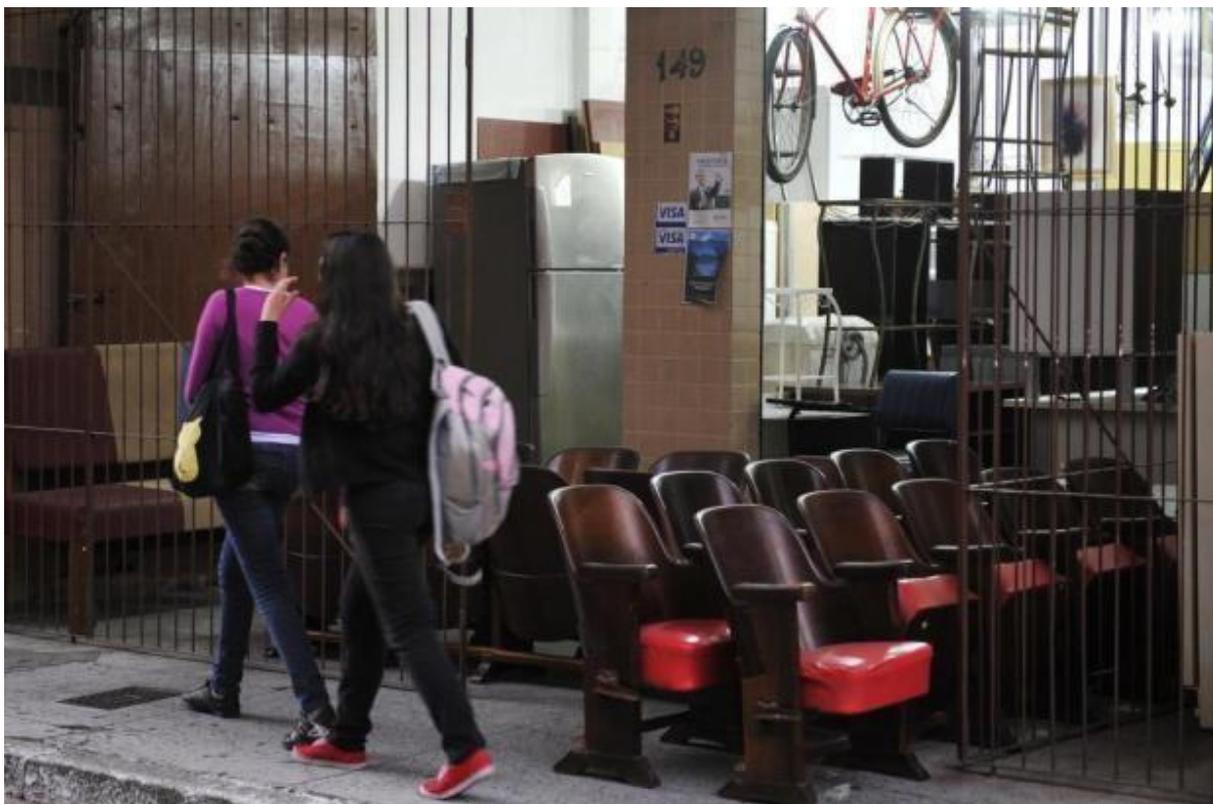
Rua Saldanha Marinho, 196 – Centro – Florianópolis – SC. CEP 88010-450
(48) 3225-8658 (48) 9183-0588 museudaescola@udesc.br
www.museudaescola.ubesc.br  /museu.daudesc





MUSEU DA ESCOLA CATARINENSE

MESC · UDESC



Modelo idêntico ao do MESC. Possivelmente contemporâneas. Nesse caso utilizam apenas uma traze fixada na parte de trás dos pés. Notícias do Dia, 2013.



Rua Saldanha Marinho, 196 – Centro – Florianópolis – SC. CEP 88010-450
(48) 3225-8658 (48) 9183-0588 museudaescola@udesc.br
www.museudaescola.ubesc.br  /museu.daudesc





MUSEU DA ESCOLA CATARINENSE

MESC · UDESC



Idem foto anterior.



Rua Saldanha Marinho, 196 – Centro – Florianópolis – SC. CEP 88010-450
(48) 3225-8658 (48) 9183-0588 museudaescola@udesc.br
www.museudaescola.ubesc.br  /museu.daudesc





MUSEU DA ESCOLA CATARINENSE

MESC · UDESC



Situação das poltronas em 2012. Acervo MESC.



Situação das poltronas em 2012. Acervo MESC.



Rua Saldanha Marinho, 196 – Centro – Florianópolis – SC. CEP 88010-450
(48) 3225-8658 (48) 9183-0588 museudaescola@udesc.br
www.museudaescola.ubesc.br [f/museu.daudesc](https://www.facebook.com/museu.daudesc)





MUSEU DA ESCOLA CATARINENSE

MESC · UDESC



Foto de data desconhecida. Anterior a restauração do telhado. Acervo MESC.



Rua Saldanha Marinho, 196 – Centro – Florianópolis – SC. CEP 88010-450
(48) 3225-8658 (48) 9183-0588 museudaescola@udesc.br
www.museudaescola.ubesc.br  /museu.daudesc





MUSEU DA ESCOLA CATARINENSE

MESC · UDESC



Anterior a transferência para Escola Antonieta de Barros, em julho de 2013. Acervo MESC.



Rua Saldanha Marinho, 196 – Centro – Florianópolis – SC. CEP 88010-450
(48) 3225-8658 (48) 9183-0588 museudaescola@udesc.br
www.museudaescola.ubesc.br  /museu.daudesc





MUSEU DA ESCOLA CATARINENSE

MESC · UDESC



Anterior a transferência para Escola Antonieta de Barros, em julho de 2013. Acervo MESC.



Rua Saldanha Marinho, 196 – Centro – Florianópolis – SC. CEP 88010-450
(48) 3225-8658 (48) 9183-0588 museudaescola@udesc.br
www.museudaescola.udesc.br  [/museu.daudesc](https://www.facebook.com/museu.daudesc)





MUSEU DA ESCOLA CATARINENSE

MESC · UDESC



Anterior a transferência para Escola Antonieta de Barros, em julho de 2013. Acervo MESC.



Rua Saldanha Marinho, 196 – Centro – Florianópolis – SC. CEP 88010-450
(48) 3225-8658 (48) 9183-0588 museudaescola@udesc.br
www.museudaescola.ubesc.br [f/museu.daudesc](https://www.facebook.com/museu.daudesc)

